



No domingo de muita agitação eleitoral e civismo, Brasília foi às ruas e o comício de Lula reuniu cerca de 80 mil

# Política ocupa a cidade e Brasília vai às urnas

Brasília viveu, ontem, um dia de festa eleitoral. Comícios, carreatas, buzinação, caminhada, apoio de última hora, marcaram a agitação do domingo, quando a capital da República é normalmente parada. Os brizolistas abriram com a primeira carreata do dia e os tucanos encerraram as manifestações, depois das 20h.

O apoio do dia ficou por conta do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, identificado com os moderados do PMDB, que decidiu mobilizar as lideranças ligadas a ele para fazer um trabalho em favor do candidato do PSDB nessas últimas horas que antecedem a votação do dia 15. Durante a caminhada dos tucanos chegou a ser anunciada a presença de Roriz que, contudo, não apareceu. Bicicletas, skates, patins e motoquinhas, também foram usadas pelos tucanos. Depois da caminhada, eles partiram para a carreata.

Apesar das manifestações dos diferentes partidos dominarem as principais vias da cidade, os incidentes foram poucos. Cada um usou local e hora diferentes. Enquanto o PT fazia seu comício, os brizolistas estavam na carreata, bem longe da Esplanada dos Ministérios.

Somente os simpatizantes do candidato do PL, Guilherme Afif, não cumpriram o que parecia um acordo.

Com seus carros enfeitados com adesivos, bandeiras e buzinas ligadas, iam e vinham em uma carreata sem fim, na pista em frente à concentração dos tucanos, onde a guerra entre vaia e buzina se intensificava. Os adeptos do candidato do PCB, no final do dia também encontraram os tucanos.

A movimentação da cidade acabou por atrapalhar os planos do presidente Sarney. Voltando de Montevidéu, às 16h30, ele preferiu ir para o Palácio da Alvorada de helicóptero, para não correr o risco de encontrar alguma carreata pelo caminho.

## PROPAGANDA

Acabou a propaganda eleitoral gratuita pela TV. No último programa do TSE — que começou com Fernando Gabeira, do PV, e terminou com o peemedebista Ulysses Guimarães — Collor de Mello e Paulo Maluf atacaram o PT, enquanto Leonel Brizola fez um apelo ao voto útil ao PSDB, PCB e PMDB.

Páginas 4 e 5

IVALDO CAVALCANTE



JK vira vitrine para afifistas